

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



GOVERNO DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Publicação: 08/09/2026

009/2026

Edição nº 89

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 89 - 009/2026

Data da publicação: 08/09/2026

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)

GUILHERME DALLACOSTA

Secretário Adjunto de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)

JUAREZ DE JESUS

Diretora de Recursos Hídricos, Economia Verde e Qualidade Ambiental (SEMAE)

GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)

VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)

GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)

MILENE PRISCILA OLIVEIRA

LUCIANA GUZELLA

MARCIO DE FRANÇA SANTOS

MICHELE TRAMONTIM DE OLIVEIRA MORITZ

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)

FABIANO DE SOUZA

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)

RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)

FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)

DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)

FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)

PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)

MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)

GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 89 - 009/2026

Data da publicação: 08/09/2026

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenador de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

CARLOS EDUARDO SCHMIDT VIEIRA

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretora Geral

RAFAELA DOS SANTOS GUEDES

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

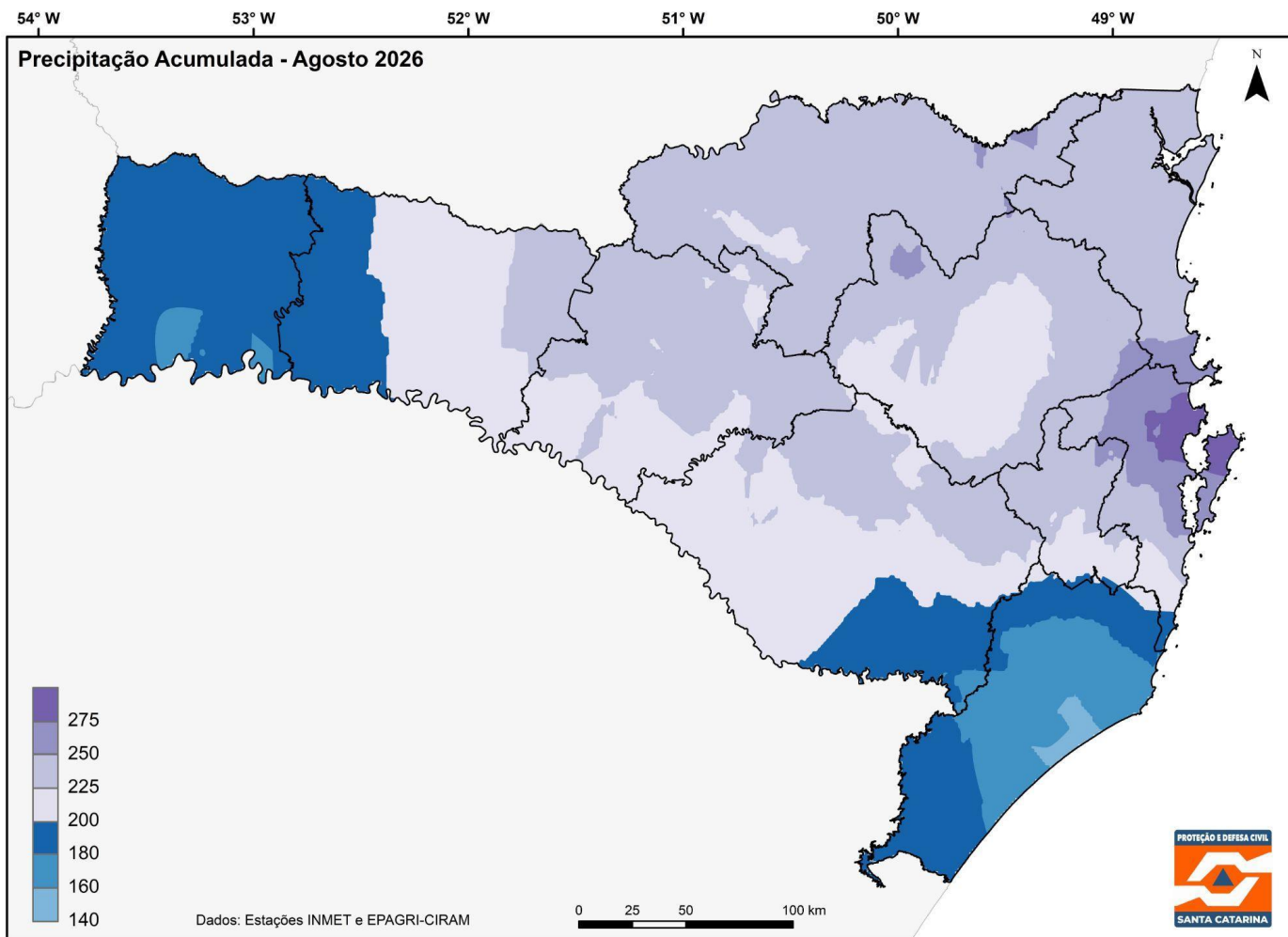
Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE AGOSTO DE 2026



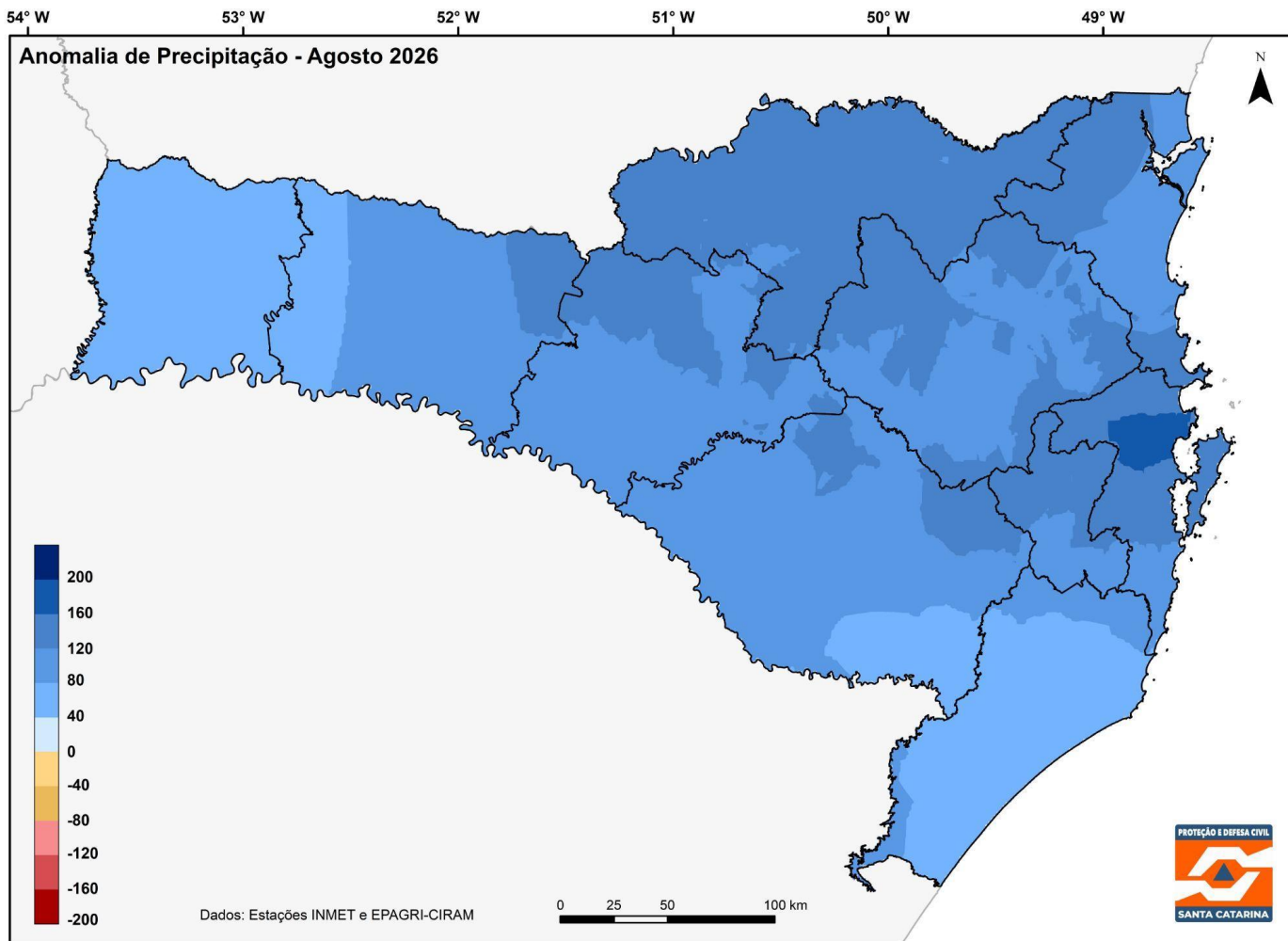
A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação observada no mês de agosto de 2026.

O mês de agosto, assim como os demais meses de inverno, é climatologicamente um dos meses menos chuvosos em Santa Catarina. Tal comportamento se dá em virtude da chuva ser mais dependente de frentes frias, ciclones e vórtices ciclônicos, que em condições normais apresentam frequência de uma por semana.

Neste ano, no entanto, a influência do El Niño vem potencializando as frentes frias, fazendo com que o mês tenha apresentado acumulados significativos, tendo os maiores valores registrados na Grande Florianópolis, onde os volumes ultrapassaram 275 mm. No Planalto Norte, no Litoral Norte e em parte do Meio-Oeste, predominaram totais entre 200 e 250 mm.

Figura 1. Distribuição espacial da anomalia de precipitação em agosto de 2026, em Santa Catarina.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE AGOSTO DE 2026



A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de agosto de 2026.

O mês foi marcado por anomalias positivas em todo o território catarinense. Os maiores desvios ocorreram em parte da Grande Florianópolis, onde a precipitação superou a média em 160 a 200 mm.

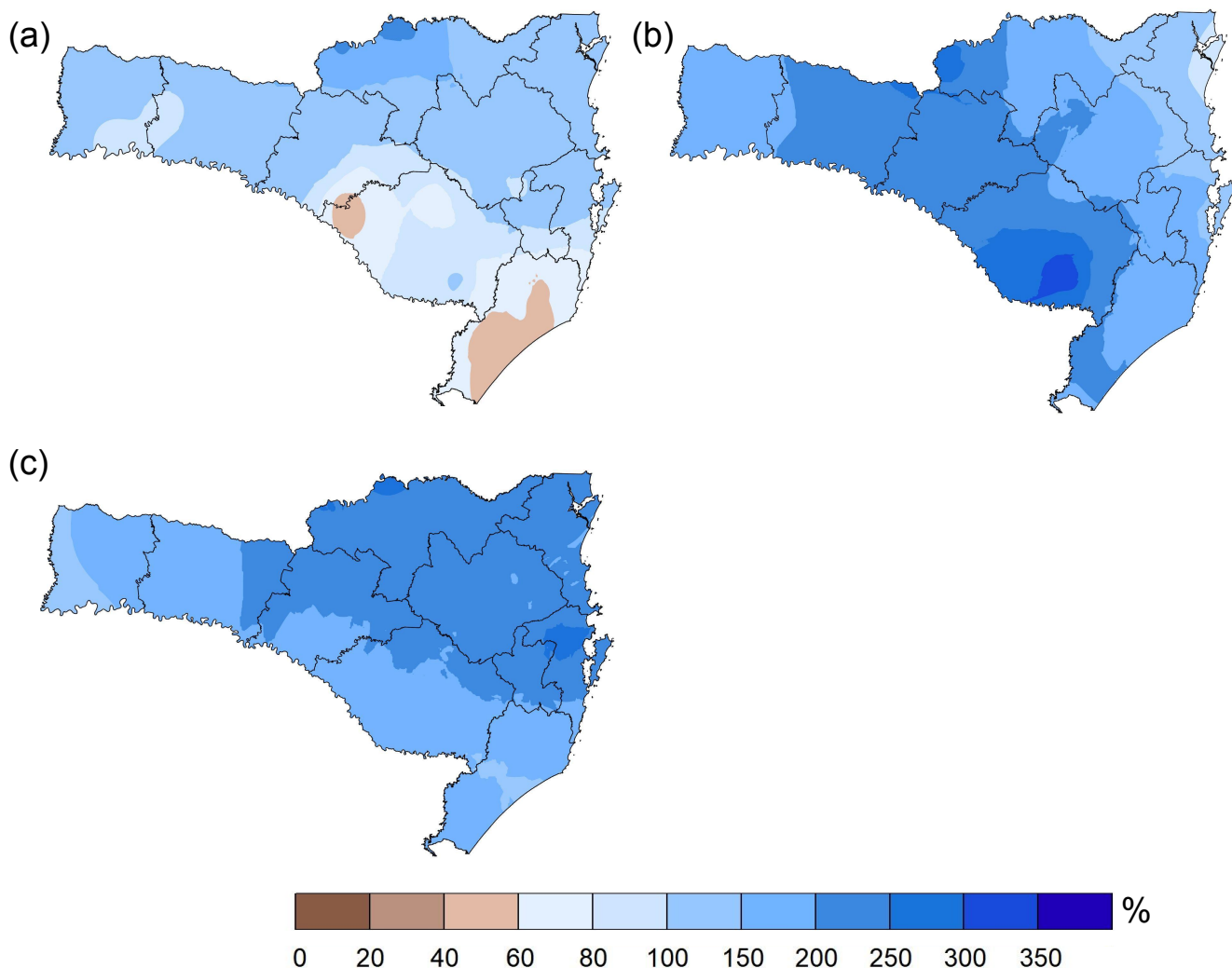
No Planalto Norte e em setores do Meio-Oeste e do Vale do Itajaí as anomalias ficaram entre 120 a 160 mm. Nas demais áreas do centro do estado e em grande parte do Planalto Sul, predominaram desvios positivos entre 80 e 120 mm.

O Extremo Oeste e boa parte do Litoral Sul apresentaram os menores desvios, com acumulados entre 40 e 80 mm acima da média.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de precipitação em agosto de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na Figura 3 são apresentadas as porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) junho, (b) julho e (c) agosto, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.

Em **junho de 2026**, as anomalias apresentaram praticamente a mesma distribuição de maio. A diferença foi que as anomalias positivas foram maiores nas áreas mais próximas do Paraná, chegando a apresentar valores próximos ao dobro do esperado (~200%). Por outro lado as áreas com anomalias negativas ou déficit de chuva aumentaram de tamanho, por mais que os valores tenham sido próximos dos observados no mês anterior, entre 40 e 60%.

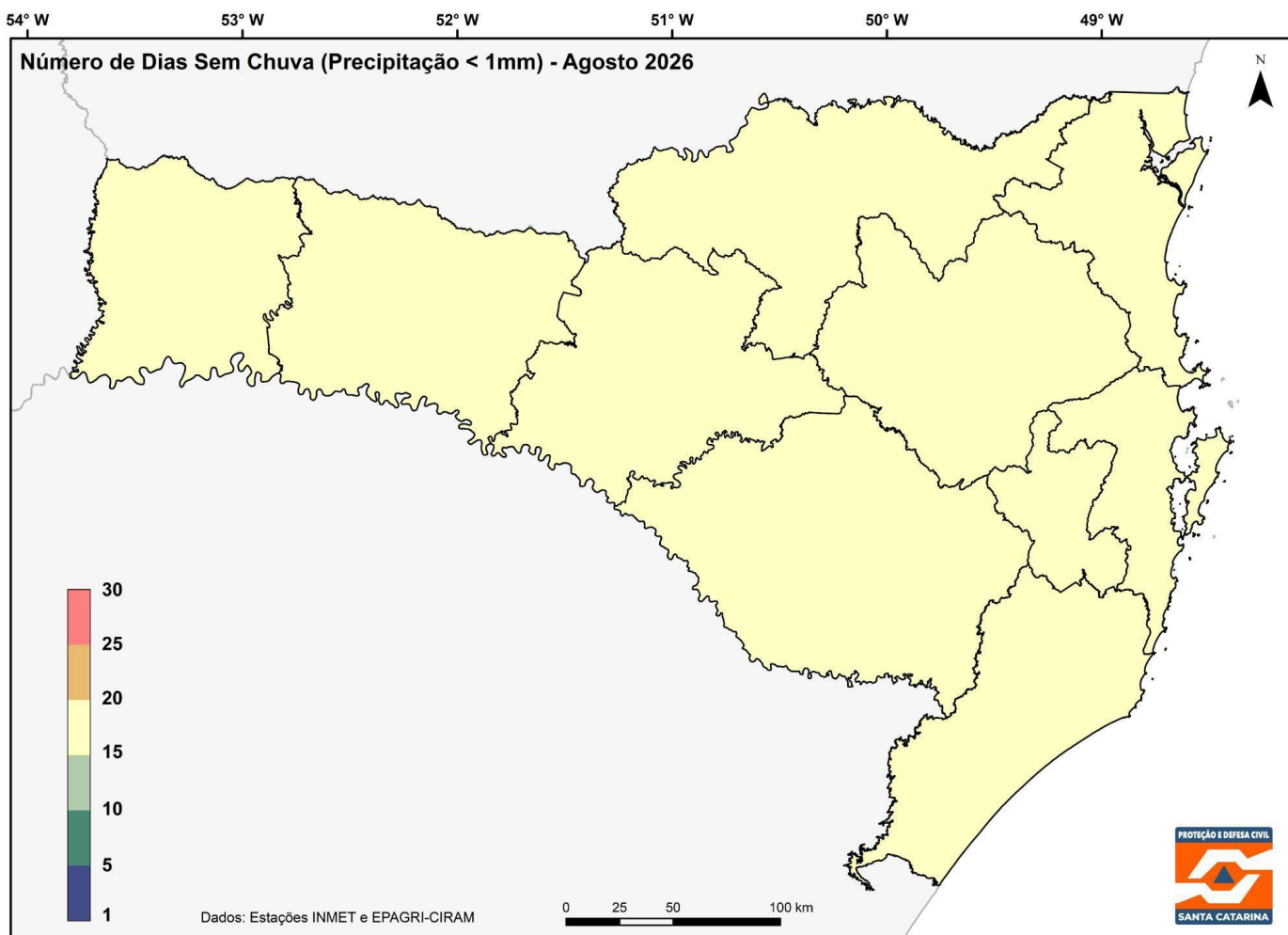
Em **julho de 2026**, os registros de chuva ficaram acima da média em todo o estado, com destaque para a região do planalto sul onde o acumulado foi de 300% em relação ao normal. Outro destaque é o Oeste e Meio-Oeste, com cerca de duas vezes o valor de chuva esperado.

Em **agosto de 2026**, a chuva ocorreu de forma acima da média em todo o estado. Com destaque para a Grande Florianópolis, atingindo 250% acima do normal. Por outro lado, partes do Extremo Oeste e Litoral Sul apresentaram os menores valores, variando entre 100 e 200% do normal.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) junho/26, (b) julho/26 e (c) agosto/26.

Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE AGOSTO DE 2026



Na Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em agosto de 2026.

Em todo o estado foram registrados entre 15 e 20 dias sem chuvas.

Estes números são esperados para essa época do ano, considerando os sistemas que causam a maior parte da precipitação no estado durante o mês, conforme apresentado na Figura 1. Dessa forma, os acumulados acima da média, apresentados nas Figuras 1 e 2, ocorreram mesmo com cerca de metade a dois terços do mês sem chuva ou com precipitação inferior a esse limiar.

A uniformidade do mapa indica que as diferenças regionais nos volumes acumulados não foram acompanhadas por grandes contrastes no número de dias sem chuva. Cabe destacar que essa contagem representa o total mensal de dias nessa condição, e não necessariamente uma sequência de dias consecutivos.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de agosto de 2026.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (07 A 21 DE AGOSTO DE 2026)

A **Figura 5** apresenta as anomalias acumuladas de precipitação (mm) previstos pelo modelo CFSv2 para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 07 a 14 de setembro (imagem superior) e o segundo de 14 a 21 de setembro de 2026 (imagem inferior).

Durante a maior parte do primeiro período, **entre 07 e 14 de setembro**, existe uma anomalia positiva de precipitação sobre Santa Catarina. Segundo a simulação do modelo, áreas do centro-leste catarinense apresentam as maiores anomalias.

Já na semana seguinte, **entre os dias 14 e 21 de setembro**, o tempo segue com anomalias positivas sobre Santa Catarina, apesar de menores se comparado ao período anterior. Ressalta-se que as áreas do norte catarinense apresentam as maiores anomalias.

Com o recente estabelecimento do El Niño, percebe-se que os meses de inverno em 2026 estão sendo mais chuvosos que o normal, o último trimestre (junho, julho e agosto) terminou com anomalia positiva de precipitação. Espera-se que os meses seguintes, já com o estabelecimento da primavera, também sigam a mesma tendência.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

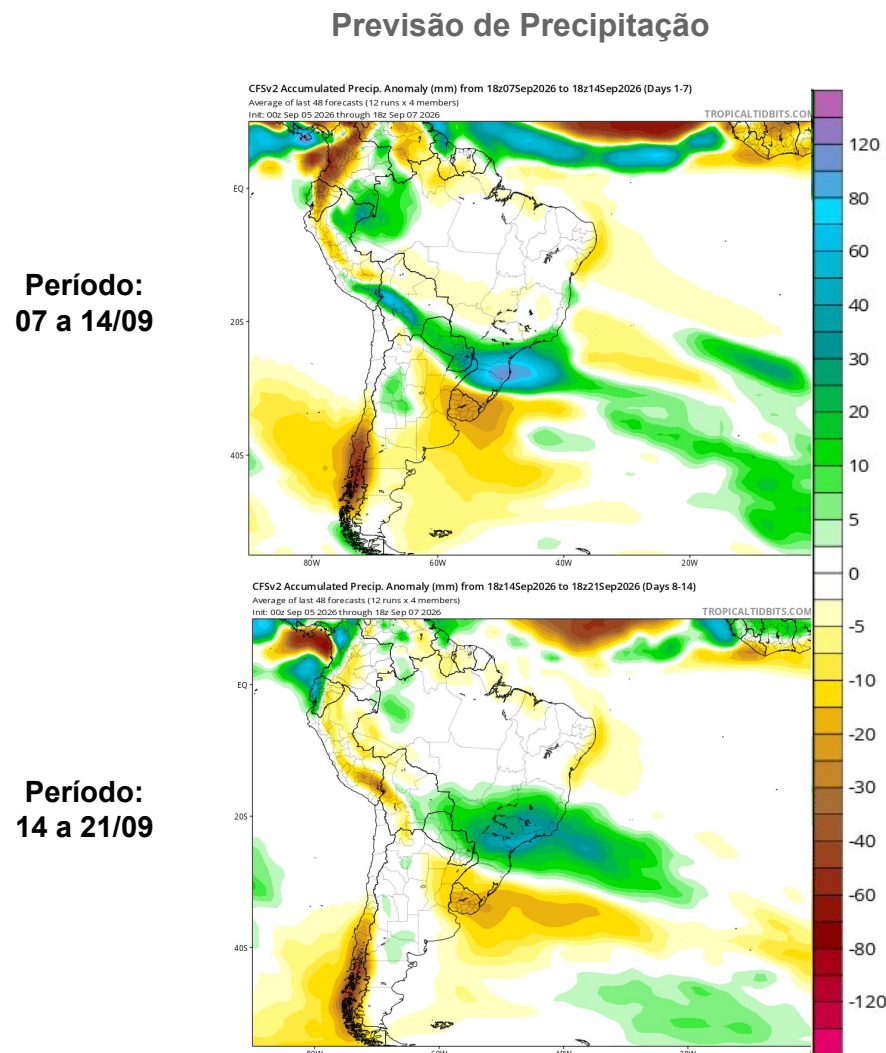


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 07 e 14 de setembro (imagem superior) e 14 a 21 de setembro de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca** (S0) até **Seca Excepcional** (S4), indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 1. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

292 em **Condição Normal (99,30%)**

3 em **Seca Fraca (0,70%)**

0 em **Seca Moderada (0%)**

0 em **Seca Severa (0%)**

0 em **Seca Extrema (0%)**

0 em **Seca Excepcional (0%)**

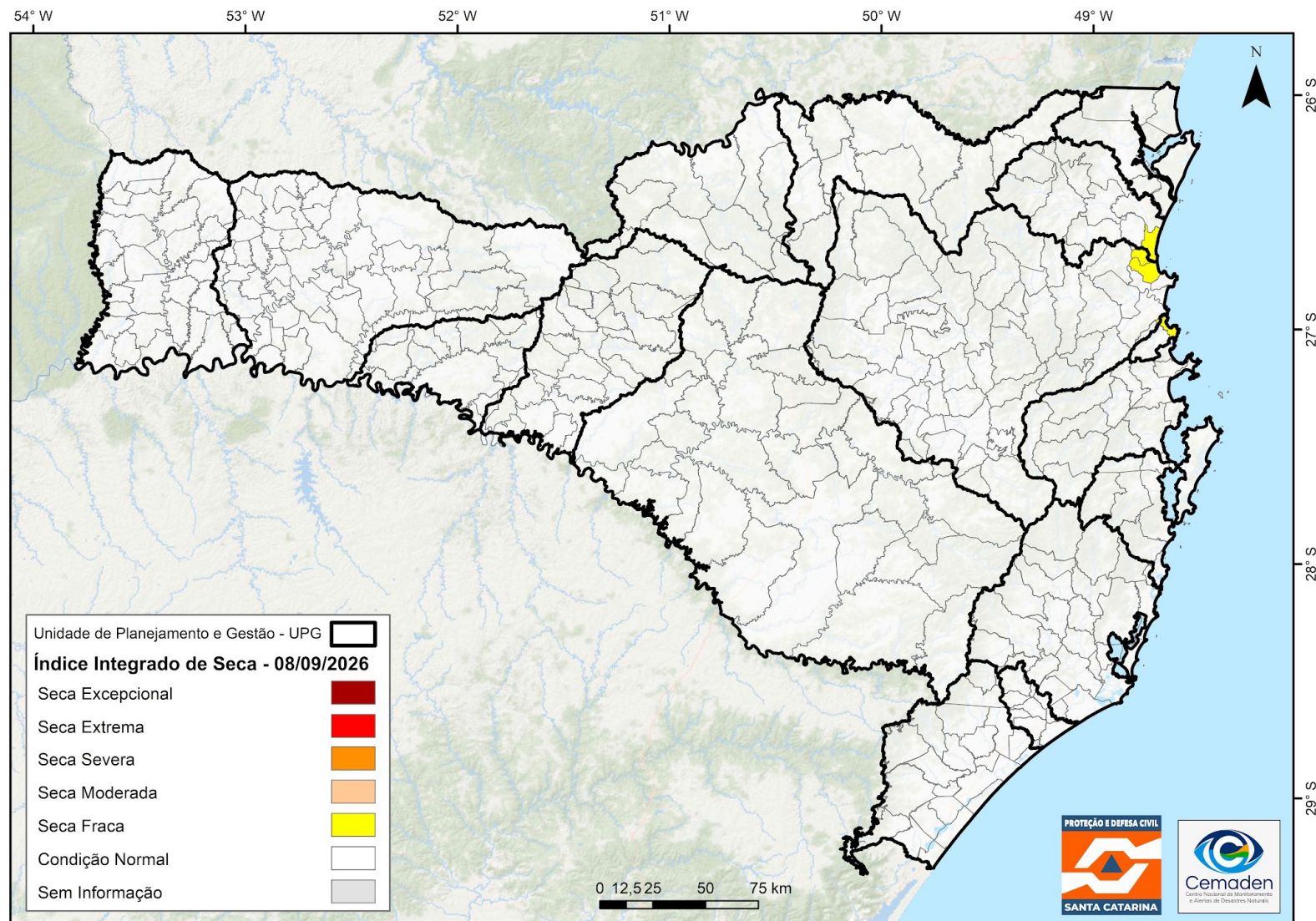


Figura 6. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 08/09/2026.

Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE AGOSTO DE 2026

No mês de agosto, das 14 estações hidrológicas analisadas, os comportamentos hidrológicos se mantiveram em níveis de normalidade na maior parte do tempo. Contudo, **2** estações apresentaram períodos de criticidade para **seca e estiagem** (1 em **Emergência** e 1 em **Alerta**) e **5** registraram eventos de **inundação e enchente**, todas em nível de **Atenção**. Se comparado ao mês anterior, não foram registradas alterações significativas em relação aos eventos hidrológicos de seca e estiagem. Entretanto, a situação de inundação e enchente apresentou melhora, não havendo registros de Emergência, nem Alerta no decorrer do mês.

No monitoramento por Região Hidrográfica, a **RH7** registrou uma estação com mais de **25%** do tempo monitorado em cotas de **seca e estiagem**, enquanto na **RH9** uma estação permaneceu entre **20 e 25%** nessa condição. Quanto à criticidade para **inundação e enchente**, a **RH4** atingiu cotas de atenção em até **25%** do tempo, sobretudo na segunda quinzena. As regiões **RH3** e **RH7** permaneceram até **5%** do tempo nessa situação, com picos elevados nas chuvas do fim do mês.

A análise dos hidrogramas indica que as bacias monitoradas permaneceram dentro das cotas de **normalidade** por mais de **75%** do tempo. Contudo, o acumulado de chuvas no final do mês elevou o nível dos rios, mantendo a atenção operacional para o monitoramento de enchentes, como observado no mês passado.

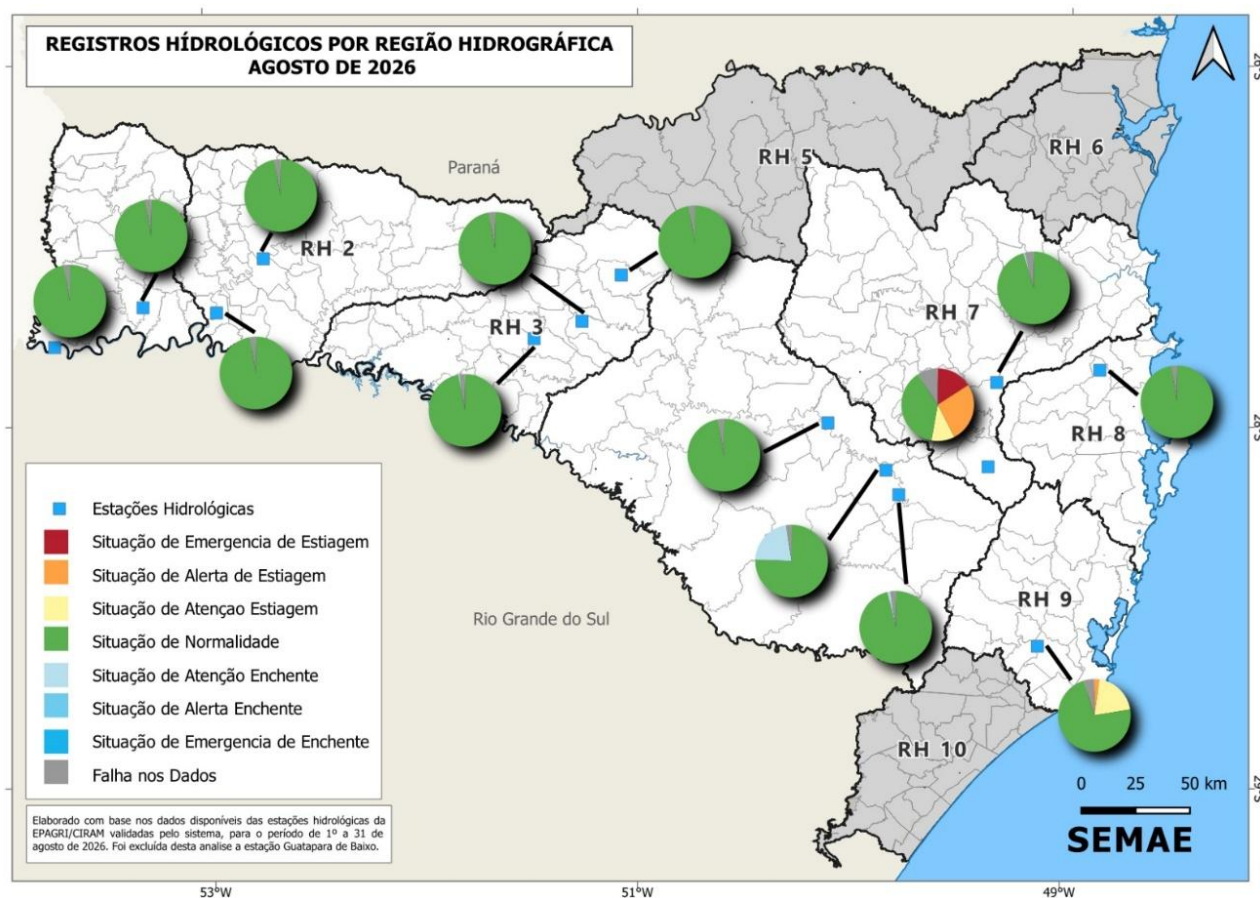


Figura 6. Percentual de tempo em cada situação hidrológica por estação de monitoramento, referente ao período de 1º a 31 de agosto de 2026, no Estado.

Dados: Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **86,10% da amostra (254)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **245** municípios estão em estado de normalidade;

9 em estado de atenção;

0 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **41** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

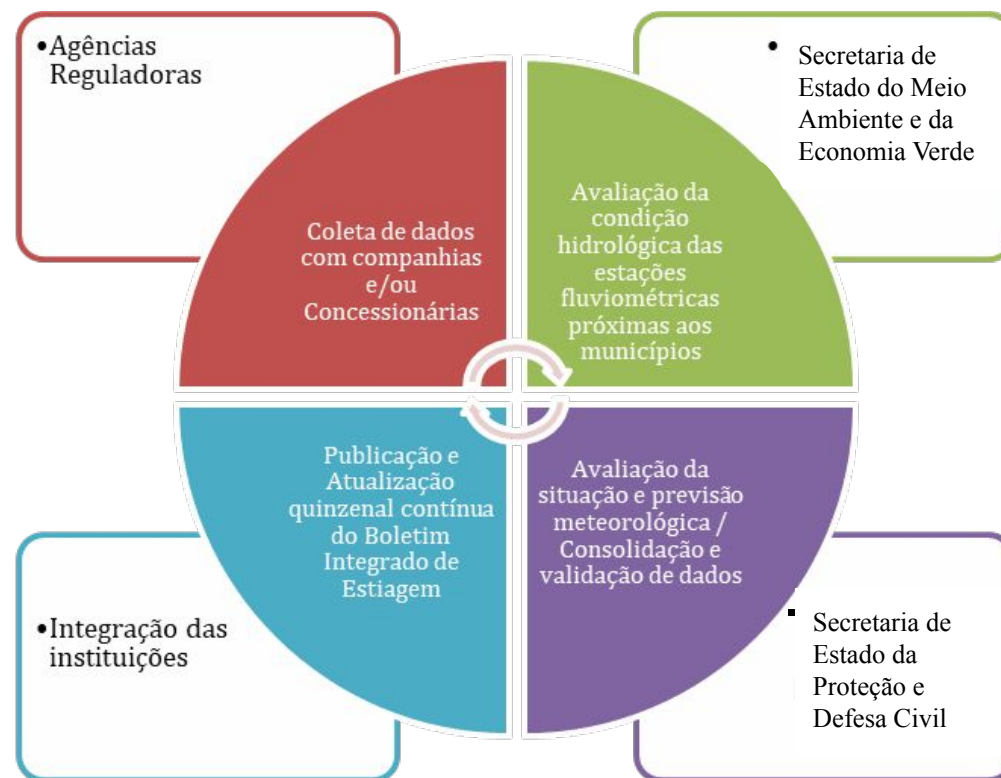


Figura 7. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de agosto de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **9** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas.

Entre os problemas destaca-se a dificuldade de captação decorrente da redução do nível dos mananciais e ao aumento de turbidez e material suspenso, que dificultam os processos de captação e tratamento.

O quantitativo de municípios com problemas no abastecimento representa um cenário estável, se comparado ao mês de julho de 2026.

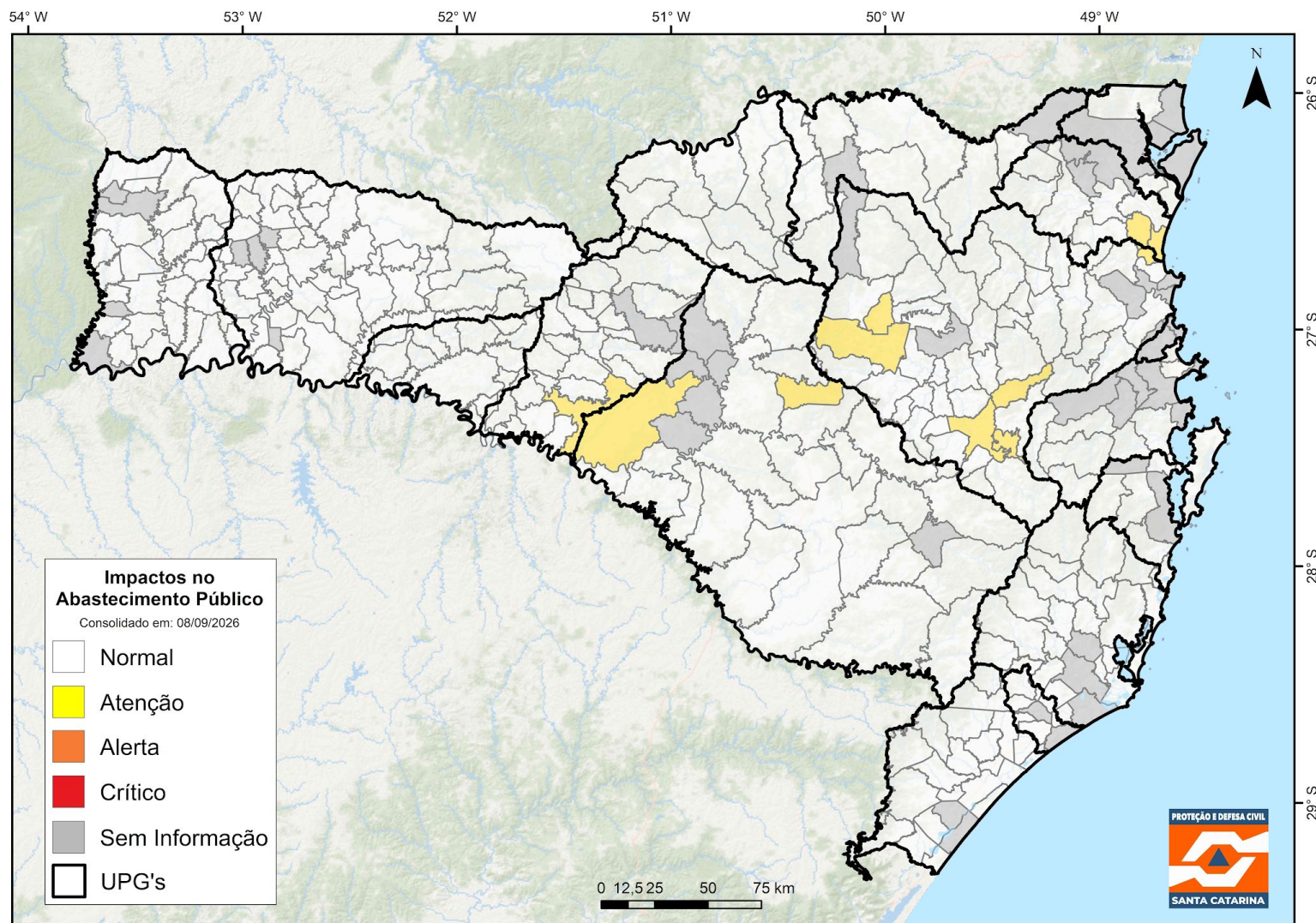


Figura 8. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de agosto de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de agosto foi marcado por chuvas acima da média em todo o Estado, com destaque para parte da Grande Florianópolis, com acumulados superando a média em 160 a 200 mm.

Destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 15 e 20 dias em todo o Estado, demonstrando que os acumulados registrados no mês foram resultado de eventos em curto período de tempo.

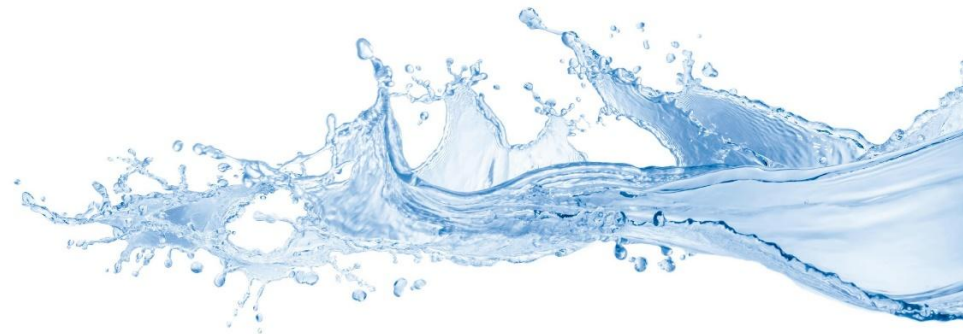
Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 3,5% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou uma estabilidade em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em agosto, 2 das 14 estações hidrológicas monitoradas apresentaram criticidade de nível em relação a seca e estiagem. E 5 registraram eventos de inundação e enchente.

Mesmo a previsão climática para o próximo trimestre, indicando chuvas mais frequentes para o período, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **09/10/2026**.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

